

Operação Compliance Zero

PF aponta “proximidade ilícita”

Corporação diz que relação de Vorcaro e Ciro mostra “possível influência de interesses privados na atuação política do senador”

» IAGO MAC CORD

A Polícia Federal apontou uma relação de “proximidade ilícita” entre o senador Ciro Nogueira (PP-PI) e o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, que ultrapassa o contato institucional e alcança esferas financeira e pessoal. As apurações estão no relatório que a corporação encaminhou ao relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF), ministro André Mendonça.

“O teor das interações entre Daniel Vorcaro e o Senador ultrapassa o mero contato eventual entre figura política e pessoa pública, alcançando indícios de envolvimento financeiro e pessoal que apontam para possível influência de interesses privados de agentes econômicos na atuação política do Senador”, diz o documento.

Segundo a investigação, Vorcaro capturou a atuação política de Nogueira para beneficiar seus negócios. Em contrapartida, fez repasses vultosos ao senador e a empresas dele. A autoridade policial aponta que essa proximidade era “marcada por encontros frequentes em ambientes privados, viagens internacionais e reuniões sociais”, o que permitiu ao empresário influenciar diretamente na elaboração de propostas legislativas de seu interesse.

O ponto central da atuação legislativa sob suspeita é a chamada Emenda Master (Emenda nº 11) à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 65/2023, apresentada por Nogueira em 13 de agosto de 2024. A proposta previa quadruplicar o limite da cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), medida que beneficiaria diretamente bancos médios, como o Master. A PF classificou o episódio como o relato de uma “possível conduta ilícita de Ciro Nogueira no contexto da emenda apresentada”.

A perícia da PF revelou que o arquivo da emenda foi criado originalmente em 30 de julho de 2024, por João Antônio Bias Dall’ava, funcionário do Banco Master, e que a versão final foi entregue no gabinete do senador após coordenação logística de Vorcaro com o assistente parlamentar Victor Luiz de Oliveira Freitas.

Em mensagens, Vorcaro classificou a emenda como uma “hecatombe” e uma “bomba atômica” para o mercado, afirmando de forma categórica, em diálogo com o contato “Caetano Adv”, que a proposta “saiu exatamente como mandei”.

No campo das vantagens financeiras, a investigação identificou um fluxo de recursos para a CNLF Empreendimentos Imobiliários, empresa de Ciro Nogueira que não possui histórico de empregados. Entre junho de 2024 e agosto de 2025, foram realizados repasses mensais à empresa sob a rubrica de “parceria BRGD/CNLF”, totalizando, no mínimo, R\$ 6 milhões. A PF sublinha que o endereço cadastral da firma coincide com o da concessionária do parlamentar, sem qualquer sinal físico da holding imobiliária.

Os valores, que começaram em R\$ 300 mil e chegaram a R\$ 500

Reprodução/Redes Sociais



Imagens incluídas no relatório da Polícia Federal mostram relação íntima entre o dono do Master, Daniel Vorcaro, e o senador Ciro Nogueira



O teor das interações entre Daniel Vorcaro e o Senador ultrapassa o mero contato eventual entre figura política e pessoa pública, alcançando indícios de envolvimento financeiro e pessoal que apontam para possível influência de interesses privados de agentes econômicos na atuação política do Senador”

Trecho do relatório da PF

mil mensais, eram monitorados de perto por Daniel Vorcaro, que cobrava celeridade quando ocorriam atrasos nos repasses. Além disso, a CNLF adquiriu 30% da Green Investimentos S.A., por R\$ 1 milhão, montante considerado pela PF como incompatível com a realidade, já que a participação equivaleria a cerca de R\$ 13 milhões com base no capital social de R\$ 40 milhões da empresa. A quebra do sigilo indicou que o intuito da manobra era ocultar a real vantagem por meio de um “contrato de gaveta”.

“O valor indicado pela aquisição é de um milhão de reais, o que contraria o valor do capital social total da empresa, declarado como quarenta milhões de reais, de modo que a aquisição de 30% de seu valor

Provas e indícios da proximidade ilícita (Ciro Nogueira - Daniel Vorcaro)

Categoria de prova	Descrição da evidência detalhada	Dados, datas e valores relevantes
Atuação legislativa	A PF identificou que o arquivo da emenda à PEC 65/2023 foi criado por um funcionário do Banco Master. Daniel Vorcaro coordenou a entrega física de documentos no gabinete do senador via motorista e assessora.	Data de criação: 30/07/2024. Conteúdo: quadruplicação do limite do Fundo Garantidor de Créditos (FGC).
Repasses financeiros diretos	Pagamentos mensais recorrentes da empresa de Vorcaro (BRGD S.A.) para a empresa de Ciro Nogueira (CNLF), que não possui funcionários. Mensagens mostram Vorcaro cobrando o pagamento quando houve atraso.	Período: 06/2024 a 08/2025. Valor total: no mínimo R\$ 6 milhões. Parcelas: entre R\$ 300 mil e R\$ 500 mil/mês.
Vantagens societárias	A empresa de Ciro (CNLF) adquiriu 30% da Green Investimentos S.A. por um valor muito abaixo do mercado, indicando possível “contrato de gaveta”.	Valor pago: R\$ 1 milhão. Valor real estimado: R\$ 13 milhões (com base no capital social de R\$ 40 milhões).
Dinheiro em espécie	Mensagens entre advogados e Vorcaro citam explicitamente a entrega de valores físicos ao senador. Relatos de pilotos de táxi aéreo corroboram o transporte de passageiros ligados ao grupo que mencionavam o senador.	Mensagem (6/8/2025): “Espécie Ciro 550k”. CN Motos: 265 depósitos fracionados somando R\$ 3,5 milhões.
Viagens e gastos no exterior	Vorcaro pagou por jantares, eventos de gala e hospedagens em suítes “Royal” para o senador em Paris, Nova Iorque, Lisboa e Courchevel.	Degustação NYC: US\$ 1.023.646,00 (aprox. R\$ 5,2 milhões). Jantar Paris: US\$ 19.821,12. Diária Park Hyatt: US\$ 4.785,00.
Uso de patrimônio	Ciro Nogueira utilizou um imóvel de luxo de Daniel Vorcaro em São Paulo. Mensagens mostram o senador oferecendo-se para devolver o local após comprar outro imóvel.	Uso sem contraprestação declarada. Vorcaro disse para o senador “relaxar” sobre a devolução.
Inteligência financeira	A movimentação bancária da empresa CNLF foi apontada pela Coaf como totalmente incompatível com o faturamento declarado.	Movimentação (1 ano): R\$ 20.079.823,00. Faturamento anual: R\$ 832.354,00.
Proximidade pessoal	Mensagens de Vorcaro descrevem Ciro como “um dos meus grandes amigos de vida” e fotos de ambos em momentos de descontração em aeronaves.	Encontros frequentes em ambientes privados e viagens conjuntas nos Alpes Franceses e EUA.

equivaleria a aproximadamente treze milhões de reais”, destacou a PF.

Relatórios do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) reforçam a suspeita ao apontar que a CNLF movimentou R\$ 20.079.823,00 em um

único ano (agosto de 2023 a agosto de 2024), apesar de seu faturamento anual declarado ser de apenas R\$ 832.354,00.

A corporação chamou a atenção para o fato de que os créditos recebidos da BRGD S.A.

são perfeitamente “contemporâneos aos diálogos de Daniel Vorcaro com Felipe Vorcaro sobre a ‘parceria BRGD/CNLF’ e o atraso ‘do Ciro’”.

As investigações também revelaram indícios de repasses em dinheiro vivo. Em mensagens datadas de 6 de agosto do último ano, o advogado Fabiano Zettel, cunhado de Vorcaro, mencionou expressamente o item “Espécie Ciro 350k” em uma prestação de contas enviada ao dono do Master.

“Zettel esclarece que ‘Ted é de 33m: Galeria 7.5 - Galeria 22.5 - Nota Ciro mais impostos 2. - Espécie Ciro 350k’. Vorcaro indica que ‘Ta indo parte / Paga 7,5 e ciro’”, destacou a PF, ao transcrever o diálogo que expõe a ordem direta dada pelo banqueiro para liquidar a fatura do parlamentar de imediato.

Na mesma data, um piloto de táxi aéreo relatou ter transportado passageiros de São Paulo para Brasília, os quais questionaram repetidamente se “estava tudo certo com o Ciro”. No depoimento colhido pela PF, o comandante Mauro Caputti Mattosinho afirmou que o passageiro Roberto Leme, conhecido como “Beto Louco” — um dos líderes do esquema bilionário da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) no setor de combustíveis —, questionou no desembarque “se o Ciro já os aguardava”, tendo o nome do senador sido ventilado por diversas vezes ao longo do voo.

Outro canal suspeito de circulação de valores seria a empresa Ciro Nogueira Comércio de Motocicletas (CN Motos), em que foram identificados 265 depósitos em espécie fracionados, somando mais de R\$ 3,5 milhões, realizados por um funcionário da concessionária em períodos coincidentes com transferências para a conta pessoal do senador.

Reprodução/PF



Relatórios da PF mostram fotos de Nogueira e Vorcaro em locais luxuosos

Políticos minimizam

» DANANDRA ROCHA

Em meio às revelações do relatório da Polícia Federal, integrantes do PP, partido do qual o senador Ciro Nogueira (PI) é presidente, afirmaram não perceber abalos na relação interna da legenda. Há pouco mais de dois meses, a sigla formou federação com o União Brasil.

O senador Esperidião Amin (PP-SC) disse desconhecer qualquer desgaste provocado pelo episódio e afirmou que a aproximação entre Progressistas e União Brasil segue seu curso normal. “Eu não conheço nada que tenha abalado isso”, afirmou ao **Correio** ao ser questionado sobre a federação.

Segundo o parlamentar catarinense, não há relatos de conflitos internos relacionados ao presidente da legenda. “Eu desconheço qualquer ruído”, declarou.

Amin acrescentou que não participou de reuniões recentes da direção partidária e frisou não ter informações sobre eventuais discussões internas envolvendo o caso.

Na Câmara, o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), uma das principais lideranças do partido, também evitou antecipar avaliações sobre o impacto político das investigações. Ao **Correio**, ele afirmou que é necessário aguardar o avanço das apurações. “A gente vê muito vazamento, muita notícia, mas tem que esperar que as informações tenham consistência”, argumentou.

Confiança

O parlamentar ressaltou que não houve reunião da bancada ou da direção partidária para tratar especificamente do assunto e afirmou confiar no presidente da legenda. “O que eu posso lhe dizer é que a gente tem confiança no nosso presidente Ciro”, declarou. “A gente tem que acabar no país com essa mania de se condenar por antecipação, sem fato concreto”.

Apesar do discurso público de normalidade, um senador, ouvido pelo **Correio** sob condição de anonimato, avaliou que Nogueira tem adotado uma postura mais reservada desde que as investigações ganharam força. “O Ciro está meio afastado em função dessas denúncias todas. Evidentemente está mais recolhido”, afirmou.

Segundo o parlamentar, a percepção entre colegas é de que o presidente do PCC tem evitado exposição pública. Ainda de acordo com o senador, o cenário eleitoral do piauiense permanece incerto, mas sua estrutura política continua sendo um fator relevante para uma eventual disputa pela reeleição.

“Ele tem muitas emendas, tem grande parte dos prefeitos apoiando. Eu acho que ele não vai ter muita dificuldade em se reeleger, a não ser que fique ineleável”, afirmou.

Renúncia

A assessoria de Ciro Nogueira também foi procurada pelo **Correio**. Um integrante da equipe informou que o senador participou remotamente das atividades da semana, e negou qualquer alteração na relação entre o dirigente e o Progressistas. “A relação com o partido não muda”, afirmou.

A defesa de Nogueira nega irregularidades e afirma que o parlamentar não praticou qualquer ato ilícito.

Em 16 de março, ao comentar o caso, Nogueira enfatizou que abriria mão do mandato se surgisse uma denúncia comprovada contra ele.

“Se surgir algum dia na vida alguma denúncia que seja comprovada, eu, enquanto senador Ciro, renuncio ao meu mandato. Eu jamais vou voltar ao meu estado, olhar o povo da minha terra olho no olho, se eu não tiver autoridade e a confiança desse povo”, declarou, na ocasião.